

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveira, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Coómas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

DR. TOMAZ DE AQUINO

O distinto e estimado facultativo municipal da nossa freguesia, sr. dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa, acaba de assumir as funções de Delegado de Saúde Pública de Aveiro, em substituição do sr. dr. Armando da Cunha Azevedo que atingiu o limite de idade.

Felicitemos o sr. dr. Tomaz de Aquino, a quem a nossa terra muito deve pela sua dedicação e carinho ao serviço da ciência, desejando-lhe muitas prosperidades.

PONTES

Foi concedida a participação de 12:233\$00 para a construção dos encontros duma nova ponte sobre o rio Sousa, prolongamento da estrada de Urró, do concelho de Penafiel, e prosseguem com actividade os trabalhos de construção da ponte sobre o rio Tamega, que ficará de futuro a ligar o concelho de Penafiel ao de Marco de Canaveses.

Felizes são aqueles concelhos, a quem o Governo lhes faz justiça procedendo á construção das pontes.

Nós é que continuamos olhando com tristeza para a célebre «Ponte de Pau» que vai de Cacia a Angeja e que não pode bem servir a nossa importante região, já por ameaçar ruína, mas muito principalmente porque o movimento de viaturas dia a dia se torna maior com o desenvolvimento do comércio e indústria, e, ainda, por ser a ponte que comunica com as estradas que melhor servem o norte e sul do País.

Mas nós continuamos a clamar, até que um dia a Direcção Hidráulica do Mondego também expônhá ao Governo que a velha «Ponte de Pau» de Cacia a Angeja precisa com urgência ser substituída por uma moderna e sólida ponte que atinja os progressos da vida da Nação.

NÉGUS E A S. D. N.

Á hora que escrevemos e pelo decorrer da reportagem de Genebra, antevê-se que o Négus, imperador, da Abissínia, seguirá em avião para a zona da Etiópia ainda não ocupada se as suas reclamações não forem atendidas.

No entanto as funções da S. D. N. devem ser para manter a Paz... E a guerra, pelos vistos, continuará com todas as violências...

O TEMPO

Ante-hontem, hontem e hoje, á hora que o nosso jornal entra no prélo, chove com abundância, o que veio pôr termo ao grande calor que nesta região há última semana se fez sentir.

A apologia do Trabalho

Não são nossas as palavras que vão ler-se. São do espírito superior que é Pi y Margall. Mas a sua doutrina chega para que a escutem e sigam todos os povos que pensam e querem progredir. Nós, os portugueses, não devemos deixar de lê-las e ponderá-las, porque nelas se faz a apologia do Trabalho. Aqui as deixamos aos nossos leitores:

O trabalho é, para toda a nossa linhagem, condição de vida. Aquele que o não exercer é indigno de viver entre os seus semelhantes. Agrava o dos outros com a falta do seu: oprime, vexa.

Com o trabalho há-de-se atender, antes de tudo, á satisfação das necessidades comuns a todos os homens: alimento, vestuário, habitação. Para elas deveríamos, na realidade, contribuir, sem distinção, todos os cidadãos com saúde e forças. Individualmente, todos ganharíamos, porque robusteceríamos o corpo com o trabalho material e encheríamos com poucas horas de exercício a tarefa comum; ganharia a sociedade, porque se veria livre dos vícios que a corrompem e perturbam.

O trabalho individual vai-se reduzindo dia a dia e o social vai-se alargando. O trabalho de cem indivíduos que laboram isoladamente não é tão rápido nem tão produtivo como o de um grupo de igual número de homens. Mesmo nem em todos os ramos da

produção o trabalho pode ser individual.

... Fora disto, a vida haveria de ser individual, sobretudo, a da inteligência. Concluídas as horas do trabalho comum, cada homem haveria de se desenvolver no seu lar, segundo a sua aptidão e o seu gosto. Leria, escreveria, pintaria, esculpiria, comporia prosa, verso ou música, raciocinaria ou inventaria, soltando as rédeas ora ao entendimento, ora ao coração, ora á fantasia. Viveria no seio da sua família como quisesse e poderia deixar-se levar pelas suas afeições e o seu capricho desde que não offendesse a liberdade alheia ou o decôro geral.

Nenhum entrave a essa vida individual, condição necessária do progresso. Sem a iniciativa dum individuo, há na Humanidade progressos nem evoluções possíveis. É preciso respeitá-la, ainda mesmo que contrarie ideias recebidas universalmente dos séculos. A história apresenta-nos repetidos exemplos de homens que, em dado momento, tiveram razão contra as passadas e as presentes gerações.

O individuo e a sociedade são, no que respeita ás ideias, o que o macho e a fêmea, são para os seres. O individuo engendra; a sociedade concebe. O individuo dá o germen; a sociedade dá-lhe a forma.

Pi y Margall.

ECOS & NOTÍCIAS

EXAME

Após um brilhante exame todo êle cheio de valores, acaba de passar do 3.º para o 4.º ano de liceu, em Aveiro, o menino Sergio de Oliveira Ramos, filho querido do nosso estimado amigo sr. Manuel de Oliveira, ausente nos E. U. da América e de sua dedicada esposa nossa assinante sr.ª Amélia Ramos, do Cabeço de Cacia.

Abraçamos e cumprimentamos o menino Sergio, bem assim como seus estremos pais, pelo exito obtido com o seu último exame.

CASAMENTO ELEGANTE

Realizou-se no último dia 29, —S. Pedro—o enlace matrimonial da simpática menina Rosa Nunes Nogueira, filha do nosso amigo sr. Manuel Nogueira Simões e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Nunes Ventura, lavradores no lugar da Quintã; com o nosso amigo e assinante sr. João Rodrigues Lourenço, mano dos nossos também prezados assinantes srs. Manuel, António, José e Augusto Rodrigues Lourenço, filho do sr. José Lourenço Júnior e de sua esposa sr.ª Joana Rodrigues da Cunha, abastados lavradores no importante lugar de Mataduchos.

Paraninfaram pela parte da noiva, sua cunhada sr.ª D. Mabilia Cruz e o sr. José Luiz Moreira, digno agente da P. S. P. de Lisboa; e pelo noivo, seu mano o sr. Manuel Rodrigues Lourenço, considerado industrial de panificação em Oliveira de Azemeis, e a sr.ª D. Celeste Pinto.

Após a cerimonia religiosa, que teve lugar na Igreja Matriz e foram conduzidos por 4 automóveis muitos convidados, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar no qual foram servidos 30 talheres.

Aos noivos que são dotados de excelsos dotes, apresentamos os nossos cumprimentos, e fazemos votos para que o futuro lhes sorria.

A BARREIRA DO RIO

Vão muito adiantados os trabalhos de reparação e reforçamento da barreira estrada que margina entre as duas pontes, o rio, do lado de lá. Oxalá não lhe torne a suceder o mesmo que neste mal fadado inverno passado sucedeu, são os nossos melhores desejos.

ESCRITURA DE GADO

Uma comissão de habitantes deste lugar—Quintã do Loureiro—entenderam por bem juntarem todos os seus conterrâneos a fazerem uma escritura para todo o gado bovino.

Folgamos com êste melhoramento.

POR CAUSA DOS TEMPORAIS

A região do Baixo Vouga, com os últimos temporais, muito sofreu com os estragos das inundações, os quais prejudicaram alguns proprietários e causou a enorme crise que a classe rural está atravessando.

Por isso o sr. dr. Alfredo Peres, illustre governador civil de Aveiro, acaba de pedir ao Governo a concessão de subsídios para os proprietários mais necessitados dos campos marginaes do rio Vouga e para a construção de um paredão ao longo do mesmo rio.

Oxalá o Estado satisfaça o pedido do digno chefe do nosso distrito, conforme tem atendido aos de outras provincias, porque os povos da região do Baixo Vouga debatem-se aflitivamente com uma crise provocada pelos temporais.

«ECOS DE CACIA»

O orgulho dêste jornal está em cada vez mais querer atravessar a sua vida cheio de isenção e de independência. Sabe que muitos dos que o auxiliam com as suas assinaturas ou os seus anúncios—e só isso pedimos—o fazem com sacrificio. Pois é também com sacrificio que nós aqui estamos a cumprir a nossa honrada missão. Aqueles que nos trazem a sua solidariedade podem antecipadamente contar que cooperam connosco numa obra patriótica, como é a da defesa e expansão da linda e fértil região do Vouga—beleza de Portugal!

«Amor! que palavra linda!
Quando a disse e repeti!
Digo-a e sinto a. Pois ainda
—Ainda a não senti...

Aug. Gil.

«O DAS CAPOEIRAS»

A forma como o Manél Palerma conduz o seu jornal, leva os homens criteriosos a considerá-lo «pasquim» dos mais repletos.

«Mas o Manél Palerma» entende que *homem livre* é aquele que visita as capoeiras alheias ou faz *limpeza* nas montras dos estabelecimentos.

E são dêste quilate os *senhores* que possuem uma imprensa para combater a obra dos Homens que no nosso concelho e á nossa freguesia dedicam muito trabalho proveitoso e benéfico.

A. VASCO FLAVIO

Já se encontra quasi restabelecido o nosso amigo e assinante sr. António Vasco Flavio, de Lisboa, a quem endereçamos um abraço cordeal.

Carência e abundancia

Parece um paradoxo esta epigrafe e com tudo é uma realidade de que todos compreendem e muitos lamentam, realidade que merece ser atendida e remediada.

São muitas as crises que o mundo atravessa. Sobre todas, a económica que a todos chega e aflige, cada vez mais extensa e intensa. Sem falar noutras causas, tantas são elas e bem conhecidas, este inverno de triste memória agravou-os todos, porque feriu no coração a base essencial, a coluna vertebral da vida — a agricultura, em todas as suas ramificações. Não vale a pena especificar esses diversos prejuizos, porque estão á vista e todos os sentem e sofrem. Pretendendo, apenas, referir-me a duas das classes mais atingidas, cuja vida decorre numa verdadeira angustia em si e pelo contraste entre elas e o viver abastado de outras.

São essas classes mais martirizadas — a dos agricultores e o comércio — o comércio a retalho, principalmente. O lavrador, mesmo o mais abastado, é obrigado a pagar, num prazo certo, as suas contribuições. Este ano, devido á violência destruidora do inverno, fallaram e fallam ainda, muitos dos seus produtos e outros dão um rendimento mínimo ou reduzido. A consequência disto, bem evidente, é muitos lavradores, a maior parte, que não são capitalistas, verem-se obrigados a vender propriedades ou gados por todo o preço, para pagarem os impostos, cobrir a pele e sustentar o fôlego. E ainda a agravar a situação, encontram-se dificuldades em transaccionar alguns géneros, que estão sujeitos a grêntio ou consórcio, como o trigo que, além do prejuizo da demora para o produtor, muitas vezes se deteora á espera de vez de sair do celeiro.

O comércio, sobretudo a retalho, vive uma vida de aflições, oprimido entre o peso dos impostos e a desarmonia dos lucros muitas vezes, e o calote que, na provincia é pavoroso, devido, em grande parte, á crise da lavoura da qual tantas classes vivem. E o logista se não fia não vende, e se vende fiado, a maior parte das vezes não recebe.

O comércio por grosso, ou armazemista, compra em geral a pronto, porque é indinheirado, e vende a casas conhecidas á es-

colha, defende se bem do calote, e calculando previamente, pela certa, os seus lucros.

A lavoura e comércio da provincia persegue-os ainda o flagello da mendicidade que, a toda a hora e em todos os sentidos, atravessa o país, batendo de preferência á porta do lavrador e do comerciante que, por vezes, se vêem obrigados a darem esmola sem poder. Nos grandes centros esse serviço está regulado por outra forma.

Portanto, estas duas classes ou indústrias — agricultura e comércio, que só disso vivem, nunca podem contar com o equilibrio da vida. O desequilibrio é a regra. São as classes mais feridas pela crise e constituem elas a grande maioria da população portuguesa.

Há, porém, uma classe que disfruta incontestável vantagem e garantia oficial da vida, um rendimento certo ao fim do mês, ainda com garantias, na velhice ou invalidez. É o funcionalismo público em todas as suas variantes e graduações, no qual alguns dos seus membros ou classes auferem lucros ou ordenados fabulosos que excedem muito as suas comodidades e belo conforto.

É certo que o Estado Novo já começou a fazer justiça, cortando alguns abusos que revertiam em prejuizo do Estado e feriam a consciencia, e só fez bem; mas é justo esperar que esse humanitário pensamento continue a harmonizar desigualdades flagrantes, a velar por classes ou organismos, cuja vida é angustiosa, porque a carência é manifesto e doloroso o contraste com a abundancia doutras classes.

O Estado Novo acusa, em seus orçamentos, como nenhum país, saldos extraordinariamente brilhantes, e por esse facto aboliu o imposto de salvação pública ao funcionalismo que, como já disse, é, salvo o devido respeito, a classe mais garantida.

É de imperiosa justiça, de pura justiça de consciencia, procurar suavisar também os impostos á lavoura e ao comércio, vindo ao encontro dum mal-estar evidente que tanto clamor está produzindo, e conduz a um temeroso desinquietismo que mais volume a crise geral.

Angeja.
Ricardo Souto.

A favor dos bons costumes

Devem-se exterminar os maus costumes que, infelizmente, ainda hoje existem na nossa terra, para vergonha de todos nós.

Este a que vamos referir é um dos mais reparados porque devemos voluntariamente prestar homenagem aos mortos, sem ser preciso andar de porta em porta pedindo para acompanhar o morto á sua última jazida.

Isto já não é próprio da nossa época; todos devemos compreender que não é um favor que se faz, mas sim um dever que se impõe á humanidade: — "hoje por ti, amanhã por mim".

Deve acabar de vez esse preconceito que só demonstra atrazo de um povo, em sentimentos. Nas terras onde a civilização é considerada, não se segue essa norma. Basta um pequeno anúncio, ou até mesmo sem este, para na hora marcada do saímento fúnebre apparecem as pessoas conhecidas e amigas da familia em luto.

Claro, que as primeiras ao terem conhecimento da triste nova, passam parte nua aos outros. Mas, numa fréguesia como a nossa, onde toda a gente se conhece e se ouvem as badaladas do campanário da igreja, nada mais era preciso.

Por isso nós aqui alvitramos: Para anunciar qualquer falecimento, basta uma pessoa percorrer os lugares da fréguesia com um pequeno campanário, e assim já ninguém poderá dizer que não teve conhecimento da morte do seu paroquiano. É preciso desprezar o nosso povo de costumes que ainda anda agarrado, não sabemos se dizer por preconceito, se por falta de sentimentos, porque aos enterros deve-se ir por expontanea vontade.

J. N. Ferreira.

LEIAM O NOSSO JORNAL E CONSIGAM UM ASSINANTE!

Postal de Angeja

Compadre:—Sei bem—com desgosto o digo—que você deve estar arrepiado comigo por não ter dado novas nem mandados cá da nossa santa terrinha. Mas as coisas têm corrido tão ao avesso do meu desejo, que mal chega o tempo para tratar dos pepinos, que vão crescidos graças a Deus...

As sementeiras estão como você sabe; mas das vinhas, milharais e arvores de fruto pouco há a esperar, parece que lhes deu a floxera da Rosinha Gorjona que tudo devastou e tudo maldicou... Ainda bem que esta praga já retirou para Lisboa, onde paça as terças-feiras e sábados a veranejar na feira da Ladra, acompanhada do seu sequito o celebre ex-polícia Oliveira, figura extraordinária e esquisita, que inventou os expedientes.

Sobre as obras públicas que me falou: Os trabalhos vão adiantados e alegra-nos vêr que o Estado Novo procura dar á nossa terra um desenvolvimento e um progresso desejamos.

Seu compadre amigo
Manuel do Aido

Pela fréguesia

Como o prometido é devido... vai de se cumprir á risca.

Foi assim, o que só agora tivemos conhecimento, que, no passado dia 31 e em Cacia, o G. M. Caciense deu o seu primeiro concerto em público, que de há muito estava pro netido no Largo do Espírito Santo, ou seja no dia da festa do Pentecoste.

O segundo, teve lugar no domingo seguinte 7 e em Sarrazola no Largo ao lado da casa do seu Ex.^{mo} Presidente sr. dr. Tomaz de Aquino.

E o terceiro, teve lugar no último domingo, conforme programma aqui publicado, da imponente festa que uma briosa comissão promoveu a S. Pedro, no Largo do Cruzeiro; concerto este que foi coberto com serradas salvas de palmas por muitas centenas de forasteiros, onde teve como complemento, a comparencia do afamado agrupamento musical de Vale Maior que, alternando com a nossa tuna, deliciaram todos quantos ao mesmo compareceram, que literalmente enchião o referido Largo, como por nós foi constatado.

Foi assim que o G. M. Caciense cumpriu com o que tinha prometido a todos os seus associados.

E como o prometido é devido...

Em Vilarinho, como em tempo devido fora anunciado por nós, também tiveram logar no dia 14 do p. p. as festas ao padroeiro daquele lugar—Santo António—que uma comissão de habitantes do mesmo levaram a efeito no mesmo dia.

A iluminação do "Terceiro", a música de Angeja e o fogueteiro, portaram-se á medida dos seus créditos.

Parabéns, muitos parabéns não só á comissão, como a todos os nossos conterrâneos Vilarinhenses.

Predio

VENDE-SE um em Cacia, bom local e com 12 divisões grandes tendo um poço e terraço.

Para tratar ou dirigir correspondencia com Alfredo Nogueira R. dos Prazeres, 13-2.^o-Lisboa (2)

A nossa carteira

ANOS

Completo em Lisboa ante-hontem dia 2 do corrente, os seus 40 aniversários natalicios o nosso estimado assinante sr. Manuel Fernandes, de Mataducos, considerado comerciante na R. das Janelas Verdes daquela cidade.

—Hontem dia 3, também em Lisboa—B las completou os seus 43 aniversários o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Lopes Novo, estimado comerciante naquela localidade.

—Amanhã dia 5, completa 3 risonhas primaveras a galante menina Maria Odett Soares das Neves, filhinha do estimado Angejense sr. Henrique Maria das Neves e de sua estremosa esposa sr.^a D. Maria Soares das Neves, residentes em Lisboa.

—No próximo dia 5 do corrente faz anos a menina Julia Gomes da Costa, simpática filha do nosso prezado assinante sr. Cassiano da Costa, de Lisboa.

—No próximo dia 8 completa 30 aniversários natalicios a sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho, dedicada esposa do nosso querido amigo e assinante sr. Jorge Nogueira de Pinho, abastados lavradores da vizinha fréguesia de Angeja.

—No dia 8, completa o seu 1.^o aniversário a interessante menina Leonor Nogueira Nunes Berbigão, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes Berbigão e sua esposa sr.^a Rosa Dias Nogueira, naturais de Angeja e comerciantes em Algés.

—Passa no dia 9 o aniversário natalicio do nosso estimado assinante sr. Manuel Pereira Valadares, activo empregado da padaria "Confiança Ld.^a", do Monte de Caparica.

—Também no mesmo dia 9 faz anos a sr.^a D. Luiza Amalia Cruz.

—No próximo passado dia 10 de Junho, completou 30 aniversários natalicios a sr.^a Ana Sines Miranda, filha do nosso prezado amigo sr. José Sines Miranda e esposa do nosso assinante sr. Constantino Nunes da Silva, natural de Angeja e empregado na panificação de Lisboa.

A todos os aniversariantes, enviamos as nossas felicitações desejando que estas datas lhes sejam prósperas.

ESTADAS

De Lisboa, onde era industrial de panificação, está entre nós passando algum tempo na companhia de seus pais, o nosso estimado assinante sr. António Augusto Sines de Azevedo.

VISITAS Á REDAÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas no último domingo em nossa redacção, os nossos prezados amigos e assinantes sr.^s: Manuel Nogueira Sines e sua esposa sr.^a D. Mabina Cruz, Adelino Nogueira Souto, Candido da Silva Valente António Augusto Sines de Azevedo e José Nogueira Sines.

A todos estes os nossos agradecimentos.

VISITAS

De Angeja a Lisboa, de onde já regressou, foi na pretéita semana passar uns dias na companhia de sua filha e genro, a sr.^a Maria Dias Loureiro.

As nossas saudações a esta senhora, pois segundo nos informam ficou com vontade de ali voltar muito em breve.

REMOQUES

Já não pensamos em deter o b'oco de pedra, que, uma vez desagregado da montanha, rola pelo declive incerto da mesma, desordenadamente, até se desfazer em pequenos fragmentos. Lá em baixo no vale do Esquecimento!

Deixai-o rolar que lá chegará. É questão de tempo!

Entretanto, iremos filosofando sobre o modo como melhor se pode passar esta vida tão bicuda, o que não é lá dos melhores problemas a resolver. E, como não há bem que sempre dure, também é certo não haver mal que não acabe.

Ao menos, . valha-nos isso.

Nunca gostámos nem gostamos, de por qualquer forma ou feitiço, fazer perder, ou fazer mal a quem quer que seja. Bem também será,

que se ponha ponto em abusar da nossa humilde personalidade, pois cáí, não advem bem algum. Parece-nos bem que não!

As camionetas de carga, cada vez continuam a andar mais depressa. Parece mesmo que as anima a célebre teoria do também não menos célebre dr. Assis. Raios as partam...

E, a nossa linda, Esgueira, por causa de motivos por demais sabidos de todos, continúa desunida, como se dessa desunião algum bem pudesse advir. Se o triste exemplo de Esgueira ao menos frutificasse...

E que, cada vez será tarde demais.

Entenda-me quem quizer.

Seria bom não calarem esta voz, pois a intenção dela é boa.

Mas, o que vem a ser isso de

elite feminina Caciense? Não nos dirão?

É que há coisas que, gostaríamos, nos explicassem mudamente. Pelo amor de Deus, não nos façam moier a rir! E favor não nos darem tantos desopilantes.

E, para encher uma casa já de si pequena e também já semi-cheia de barrotes e tábuas colocado tudo isto em forma de anfiteatro... fora o resto—o palco, —cremo não ser precisa muita gente. A não ser,—e é o que é mais natural!—que lá estejam, mas... atafalhadamente. Isso sim!

Não nos façam rir!

O tal, é que, se no dia da inauguração se não metia tão depressa pela TOCA dentro, com certeza, (pelo que o liceal me disse) que apanhava algum... abraço de agradecimento com dois êsses: ss!!!

Séca & Méca.

Notícias de Angola

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde já se encontra, esteve aqui na penúltima semana passando uns 3 dias de licença na companhia de todos os seus, o nosso querido amigo sr. Francisco Rodrigues Teixeira, cunhado do autor destas pequenas notícias.

Os nossos cumprimentos e com o desejo de uma feliz viagem, não se esquecendo de nos visitar no próximo Agosto.

Anos.—No passado dia 17 completou 3 rissonhas primaveras o menino Francisco Rodrigues Souto B-nção, filhinho do acreditado comerciante desta praça sr. Adelino Souto e sua esposa sr.ª D. Emília Teixeira Souto.

Para o aniversariante e seus pais, as nossas felicitações.

A feira dos 26.—Esteve de véras concorrida esta importante feira, que teve lugar no passado dia 26, em cuja se fizeram elevadíssimas transacções. Além de muitos outros nossos prezados amigos, tiveram a honra de cumprimentar ali o nosso bom amigo e Director sr. José Marques D-amão e sua esposa. —C.

Notícias de Villarinho

Nascimento.— Com um feliz parto, deu à luz no passado dia 26 uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Izabel Marques Figueiredo da Silva, esposa do nosso bom amigo e assinante do jornal «Écos» sr. João Fernandes da Silva.

Aos pais da recém-nascida, as nossas felicitações e com o desejo de uma vida prospera para a sua nova herdeira.

A Fátima.— No passado dia 13 do corrente, foram daqui deste lugar algumas pessoas à Fátima, entre elas conta-se o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues da Bala, sua filha a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira e a tia desta, sr.ª Ana Tomé.

Esperamos que estes nossos confrães viessem ileso das muitas e práticas roubalheiras que no mesmo recinto se praticaram.

O Tempo.— Nestes últimos dias nesta importante região, tem chovido copiosamente o que muito tem auxiliado à agricultura, excepto o vinho, pois este encontra-se completamente perdido, as batatas temporãas igualmente não produziram coisa alguma, os sebedios aguardamos o resultado. —C.

O EXTRACTOR DE ÁGUA

«DILUVIO»

(PATENTEADO)

de tracção animal, manual ou mecânica, é o único aparelho que satisfaz completamente, para o serviço de regas e uso doméstico ou industrial, pela sua incontestável simplicidade e resistencia facilidade de montagem e preço módico.

ADAPTANDO-SE A POÇOS DE QUAIQUER DIMENSÕES

Rendimentos aproximados

Extractor Manual, Transportavel com volante e manivela	Extractor de Tracção Animal Tipo «NORA»	Extractor de Tracção Mecânica
3.500 a 10.000 litros por hora, com esforço normal de um homem	15.000 a 40.000 litros por hora, com esforço médio do animal	40.000 e 60.000 litros por hora, acionado por um motor de 2 ou 3 H. P.

O Extractor «DILUVIO», já conhecido e justamente apreciado em tôdas as regiões do Paiz pela mais exigente clientela, veio resolver instalações consideradas impraticáveis pelo excessivo custo e difficil adaptação de outras máquinas concorrentes.

A mecânica tão simples e prática do Extractor «DILUVIO», é o resultado de longa experiencia e muitos anos de porfiados estudos.

NOTA—Os Extractores «DILUVIO», são fornecidos sob a garantia de aceitarmos devolvidos aqueles que, na experiencia, não satisfaçam praticamente o rendimento e condições indicadas nos nossos réclamos. As mais altas recompensas em tôdas as exposições a que temos concorrido.

PEÇAM REFERENCIAS OU DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS AOS ÚNICOS FABRICANTES NO PAIZ

Antiga—CASA ALMEIDA (fundada em 1895)

Albergaria-a-Velha (306)

Ao correr da pena...

ANOTANDO

Francisco do Nascimento Correia, novelista e contista notavel, é feliz em qualquer das suas modalidades.

Em qualquer delas, é dum oportuniade flagrante.

En tudo se revela verdadeiro conhecedor do que é a vida nas suas muito variadas facetas.

As suas «Figuras de Cera», «Calvario dum Pai» e «A' Fátima» são outras tantas Figuras da Vida, pois tanto uma coisa como a outra... se derretem.

En tôdas elas nós vemos a realidade da Vida; nem se torna preciso especificar qualquer

delas, tão evidentes são os seus retratos, pois de retratos da vida se trata.

Homem modesto e pouco dado a elogios, que não tenha nessa conta este meu humilde arrazoado.

Guardei até agora para ler, as suas «Figuras de Cera» e detreitas tôlas de uma tirada, chegando ao fim com pena de não ter o dobro para ler.

São pequeninas, tão pequeninas, que eu classifico-as até de histórias relâmpagos, mas na sua pequenez dizem tudo.

Que continue a arquitetar novas novelas para nosso regalo e que a saúde lhe não falte para isso, é o que lhe deseja o colega destas colunas.

Argus

O nosso correio

325—Recebemos sua carta, enviamos já por duas vezes a Mataducos o nosso reporter, não podendo este a-pesar-de das suas diligencias, pôr a claro a data do nascimento de sua querida mãe. Mas em breves dias lhe direi.

265—Recebi tua carta, no futuro, tudo quanto seja para publicação, peço-te que envies a mesma para o nosso Redactor Principal. Bêco dos Clérigos, 1 dessa cidade; mesmo com quem deves falar.

Pois como já te disse, toda a correspondência de Lisboa, é forçada ir à sua revisão.

143—Recebemos sua carta, que muito agradecemos, bem assim como o novo assinante, para quem já seguiu o jornal.

Para a outra vez a sua infor-

Notícias de Lisboa

VISITA.—Como disse no antepenúltimo número, tencionava visitar E-gueira um grupo Santarizense.

Este, por intermedio do Sr. Victor Guimaraes, realiza um baile no Centro Recreativo de E-gueira, o qual será dedicado ao Sr. José Soares, distinto empregado do Automóvel Club de Portugal, e seus colegas. Depois deste divertimento percorrerão a cidade, S. Jacinto, Barra e Costa Nova (onde jantarão) recolhendo em seguida a Esgueira, donde partirão no dia seguinte para o Porto.

ANOS.—Em 22 de Maio, completou 8 rissonhas primaveras, o menino José Simões da Silva, querido filho do nosso amigo e estimado assinante Sr. Manuel da Silva, dignissimo industrial de Padaria em Vila Franca de Xira.

—Festejou mais um aniversário natalicio, no dia 11 do corrente o Sr. José Rodrigues Lourenço, empregado na panificação em Vila Franca de Xira.

ESTADAS.—Vindo de Esgueira, encontra-se entre nós o nosso amigo Sr. José Fernandes de Abreu, considerado industrial de padaria.

VIDA DESPORTIVA.—Um grande número de associados e adeptos do popular Club de Foot-ball os «Belenenses», resolveram oferecer-lhe um prémio, em honra da brilhante vitória que alcançou contra o Foot-ball Club do Porto, campeão Norte-lho e ex-campeão da 1.ª Liga, excluindo-o do Campeonato Nacional de Foot-ball.

O Belenenses, que no campeonato de Lisboa e 1.ª Liga se mostrou um pouco fraco, mostra-se agora em forma de poder rivalizar com qualquer melhor grupo do País. Assim, no Domingo, alcançou um justo e merecidissimo empate, pondo o Benfica em difficuldade de ser finalista. Devem ser finalistas o Sporting Club de Portugal e o Club de Foot-ball os «Belenenses».

Temos depois dos «desafios» de Domingo.

Belenenses—Benfica Sporting—Maritimo.

José de Almeida

mação deve ser dada com mais antecedencia.

E' assim que fazem todos os bons amigos, pois conseguir um assinante, é dar provas de ser baírrista.

(4) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

O REI EM FRALDA

(Versão dum conto árabe)

— por —

RAMALHO HORTIGÃO

—Optimo! magnifico! deslumbrante tudo! Mas, quer que lhe diga francamente uma coisa?... Sabe com o que eu engraco mais?... E' com o calçado! E, inclinando-se com mais atencão, passou reverentemente os dedos pelas asas das botas do primeiro ministro, que estavam por baixo do tear, levantou-as com respeito, fez uma genuflexão, e disse com uma comoção profunda:

—Isto está obra rica!... E agora se me dá licença, não me demoro mais neste primeiro exame, porque corro a participar a el-rei, meu a gosto amo, o que por meus próprios olhos acabo de ver.

—Se este grande alarve conseguiu enxergar alguma cousa, então também eu hei-de ver! pensou consigo o monarca. E batendo com o sceptro duas pancadas e um repique na porta da officina:

—Abra lá isso!

O tecelão abriu a porta, pôs um joelho em terra, e disse:

—Senhor! tem vossa magestade diante de seus reais olhos a vestimenta de gala que me coube a honra de fazer para vossa magestade. Glorio-me, real senhor de que nunca até hoje, em parte alguma do mundo, se fez cousa mais admirável e mais rica. Este é o fruto das cogitações e das vigílias da minha vida inteira. Não peço a vossa magestade

de nem riquezas, nem honras, nem dignidades para mim. O artista acha-se superior a êsses bagatelas! Desculpe vossa real magestade a independência do artista. Mas, senhor, por minha pobre mulher, pela minha companheira (comovido pondo um lenço nos olhos) por ela, que tanto deseja ser viscondessa e ter uma quinta, pedia a vossa magestade que me fizesse visconde e me mandasse abonar por favor uma propriedade boa. Enquanto à vestimenta, que vossa magestade está vendo, o meu maior desejo é que vossa magestade a destructe em seu real corpo por muitos e dilatados anos, como todos desejamos e havemos mistei.

Emquanto o artista se expressava nesses termos cheios de desinteresse, de abnegação, de patriotismo e de independência, o rei olhava para tôdas as paredes e recantos da casa, para o tear, para o cabide, para os ministros e para o tecelão. Coçou por algum tempo na cabeça e por fim, com voz arrastada, disse:

—A obra está efectivamente boa... Vejo—claramente—que está boa...

Apenas me parece, assim à primeira vista, que será talvez leve de mais!

—O! h-ja vossa magestade por bem tomar o pé-o!

—Sim, hei, tornou o príncipe. Apre! que pesa muito! (E voltando-se para o primeiro ministro:) Ponha lá no programma da festa que havemos por bem ir na procissão sem a nossa camisola de flanela, (Revertendo ao artista, com solenidade:) Nós, el-rei, estamos contentes com a vossa obra, e, em atencão aos vossos merecimentos e partes, vos nomeamos visconde de Papafiuma em duas vidas.

E estendeu a real dextra ao tecelão, que, caindo em joelhos ascendeu da sua plebeia condição de mestrel, osculando a dadivosa mão de seu augusto amo.

O rei, fechando os olhos com uma grande magestade seresa e terna, deixou-se oscular.

(Continúa).



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

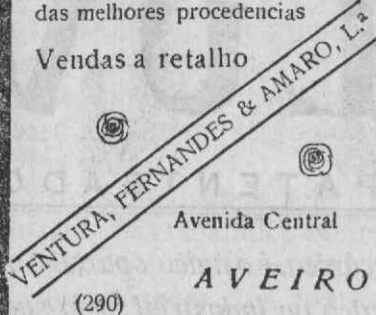
Telegramas: Lunoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

(290)

Albano António Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos a portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal, da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO,
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

ALÍPIO MONTEIRO

—COMP—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

LISBOA

Rua do Terreirinho, 70-2.º

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Manuel Garrido

Y Garrido, L. da

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Província.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NC

CAIXOTEIRO

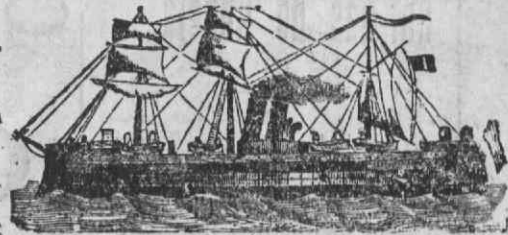
Prove-os que gostará!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão lavangeiro	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Julho

Agosto

2—Manhattan
9—President Harding
16—Washington
23—President Roosevelt
30—Manhattan

6—President Harding
13—Washington
20—President Roosevelt
27—Manhattan

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

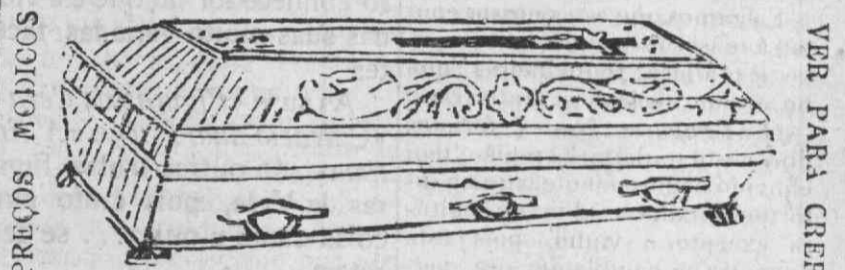
Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria



Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Corças, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESQUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.